

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO POR PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Camilly Vitória Guariero Ataíde¹

Suéllen Danúbia da Silva²

Elimeire Alves de Oliveira³

Ariane Nogueira de Lima⁴

Viviane Cristina de Souza⁵

Ana Claudia dos Santos Barão⁶

RESUMO: O trabalho por projetos se apresenta como uma metodologia que rompe com o ensino tradicional, caracterizado pela fragmentação e pela transmissão passiva de conteúdos. Baseado em desafios ou questões relevantes para os estudantes, esse formato promove o protagonismo discente e incentiva a aprendizagem ativa, fundamentando-se em princípios defendidos por autores como John Dewey. Ao aplicar o conhecimento de forma prática e contextualizada, a metodologia favorece o engajamento e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, autonomia, colaboração e capacidade de resolução de problemas. A eficácia dessa abordagem depende de seu alinhamento à Proposta Pedagógica da instituição, requerendo mudanças estruturais na organização curricular, flexibilização dos tempos escolares e adaptação dos espaços educativos. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, orientando o aluno no percurso investigativo e estimulando a reflexão. Essa atuação contribui para a transição de uma prática educativa centrada na exposição de conteúdos para um modelo que valoriza a pesquisa, a integração e a construção coletiva do conhecimento. Além de proporcionar aprendizagens significativas, o trabalho por projetos favorece a articulação entre diferentes áreas do saber, percorrendo níveis progressivos de integração curricular: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Esta última, ancorada no pensamento complexo de Edgar Morin, permite a superação das fronteiras disciplinares e considera aspectos técnicos, éticos e humanos na construção do conhecimento. Assim, a metodologia se consolida como uma estratégia transformadora, capaz de formar indivíduos preparados para intervir de maneira consciente e crítica na realidade.

4889

Palavras - chaves: Trabalho por projetos. Aprendizagem significativa. Protagonismo discente. Integração curricular.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Futura.

² Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

³ Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduanda em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁴ Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Futura (2017), Bacharel em Administração pela Faculdade Futura (2025) e Pós-graduada em Departamento pessoal e relações trabalhistas pelo Centro Universitário Faveni – UNIFAVENI, graduanda em Ciências Contábeis (Faculdade Futura).

⁵ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Futura.

⁶ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

ABSTRACT: Project-based learning presents itself as a methodology that breaks with traditional teaching, characterized by fragmentation and the passive transmission of content. Based on challenges or questions relevant to students, this format promotes student protagonism and encourages active learning, based on principles advocated by authors such as John Dewey. By applying knowledge in a practical and contextualized way, the methodology favors engagement and the development of essential 21st-century skills, such as critical thinking, autonomy, collaboration, and problem-solving ability. The effectiveness of this approach depends on its alignment with the institution's Pedagogical Proposal, requiring structural changes in the curricular organization, flexibility of school hours, and adaptation of educational spaces. In this context, the teacher assumes the role of mediator, guiding the student in the investigative process and stimulating reflection. This action contributes to the transition from an educational practice centered on the exposition of content to a model that values research, integration, and the collective construction of knowledge. In addition to providing meaningful learning experiences, project-based learning fosters the articulation between different areas of knowledge, progressing through levels of curricular integration: multidisciplinary, pluridisciplinary, and transdisciplinary. The latter, anchored in the complex thought of Edgar Morin, allows for the overcoming of disciplinary boundaries and considers technical, ethical, and human aspects in the construction of knowledge. Thus, the methodology consolidates itself as a transformative strategy, capable of forming individuals prepared to intervene consciously and critically in reality.

Keywords: Project-based learning. Meaningful learning. Student empowerment. Curriculum integration.

INTRODUÇÃO

4890

O trabalho por projetos tem se consolidado como uma abordagem pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contextualizadas, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Fundamentado na concepção de que o aluno aprende de forma mais efetiva quando participa ativamente do processo de construção do conhecimento, o ensino por projetos rompe com práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, valorizando a pesquisa, a colaboração e a autonomia discente (DEWEY, 1959; KILPATRICK, 1918).

No cenário educacional contemporâneo, caracterizado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, torna-se essencial adotar metodologias que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas reais.

Segundo Hernández e Ventura (1998), o trabalho por projetos possibilita integrar saberes e conectar a escola com o cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Essa abordagem fomenta a interdisciplinaridade e amplia a participação dos alunos, que passam a assumir um papel ativo e reflexivo em seu percurso formativo.

Além disso, o trabalho por projetos está alinhado às diretrizes educacionais brasileiras, que enfatizam a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca a importância de práticas pedagógicas que contemplem competências socioemocionais, investigação e resolução de problemas, elementos diretamente associados ao desenvolvimento de projetos.

Nessa perspectiva, Freire (1996) ressalta que uma educação transformadora deve promover a dialogicidade e a participação ativa dos educandos, princípios que fundamentam o trabalho por projetos.

Diante desse contexto, estudar a importância do trabalho por projetos no ambiente escolar torna-se imprescindível para compreender como essa metodologia pode contribuir para práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea e às necessidades formativas dos estudantes.

A IMPORTÂNCIA ESTRUTURAL DO TRABALHO POR PROJETOS

O valor do trabalho por projetos transcende a simples inovação didática, consolidando-se como uma estratégia essencial para a formação integral do indivíduo.

Aprendizagem Significativa e Engajamento

A metodologia de projetos confere sentido prático ao saber. Ao partir de um tema que desafia a curiosidade ou resolve uma necessidade real do aluno ou da comunidade, o conhecimento teórico é ativamente mobilizado.

A teoria não é apenas memorizada, mas sim aplicada e contextualizada. Essa conexão direta entre teoria e prática, conforme defendido por teóricos da Aprendizagem Significativa, como David Ausubel, resulta em uma retenção mais profunda e duradoura do conteúdo.

Além disso, o poder de escolha e a autonomia inerentes ao projeto aumentam drasticamente o engajamento e a motivação dos estudantes, transformando a relação com o processo de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foca no desenvolvimento de competências, o trabalho por projetos é o ambiente ideal para o cultivo de habilidades cruciais para a vida:

Pensamento Crítico: O aluno é constantemente desafiado a analisar informações, avaliar fontes e tomar decisões fundamentadas.

Resolução de Problemas: O projeto é, por definição, a busca por uma solução para um problema complexo.

Colaboração e Comunicação: O trabalho em equipe é obrigatório, exigindo que os estudantes negociem, compartilhem responsabilidades e comuniquem suas descobertas de forma clara e eficaz.

O aluno deixa a posição de espectador passivo para assumir a de protagonista, desenvolvendo a autogestão e a responsabilidade pelo seu próprio percurso de aprendizagem.

RELAÇÃO ENTRE PROPOSTA PEDAGÓGICA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

A adoção efetiva do trabalho por projetos exige uma revisão e um alinhamento explícito na Proposta Pedagógica (ou Projeto Político-Pedagógico - PPP) da instituição, pois a metodologia impacta toda a estrutura organizacional do ensino.

Se o PPP declara a intenção de formar cidadãos autônomos e investigadores, o trabalho por projetos deve ser o instrumento central para concretizar essa visão. Não pode ser um apêndice, mas sim a espinha dorsal da organização curricular. O documento institucional deve prever e validar a valorização da pesquisa, da interdisciplinaridade e da avaliação formativa como pilares.

A rigidez da matriz curricular tradicional, dividida em aulas de 50 minutos por disciplina, é um obstáculo. A organização do ensino em projetos demanda:

4892

Flexibilização da Grade Horária: É necessário criar blocos de tempo mais longos que permitam aos alunos se aprofundarem na pesquisa e na construção sem interrupções frequentes.

As salas de aula devem ser transformadas em laboratórios, oficinas ou makerspaces, permitindo o trabalho em grupo, a consulta a materiais diversos e a construção ativa do produto.

A metodologia exige a transformação do papel do professor, que deixa de ser o provedor de conteúdo para atuar como mediador, coordenador do processo e curador de recursos. Seu foco se desloca da exposição para a orientação e a provocação reflexiva, conforme a perspectiva da autonomia docente. Essa mudança impõe a necessidade de investimento em formação continuada para o corpo docente.

O quadro 1 evidencia com melhor clareza a proposta pedagógica e a organização do ensino.

Quadro 1: Proposta e organização do ensino.

Elemento	Proposta Pedagógica	Organização do Ensino	Relação entre os Elementos
Finalidade	Define a identidade da instituição, seus princípios,	Estrutura e operacionaliza as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.	A organização do ensino deve concretizar os princípios

Elemento	Proposta Pedagógica	Organização do Ensino	Relação entre os Elementos
	valores e concepções de ensino e aprendizagem.		definidos na proposta pedagógica.
Objetivos Educacionais	Estabelece metas formativas e aprendizagens esperadas.	Planeja conteúdos, atividades e estratégias para alcançar essas metas.	Os objetivos guiados pela proposta orientam o planejamento e a execução das práticas docentes.
Currículo	Apresenta concepções teóricas e diretrizes para seleção de conteúdos e competências.	Transforma essas diretrizes em planos de curso, sequências didáticas e avaliações.	O currículo ganha forma prática por meio da organização sistemática do ensino.
Metodologias de Ensino	Define a abordagem pedagógica (tradicional, construtivista, projetos etc.).	Implementa metodologias por meio de aulas, projetos, atividades e recursos.	A prática docente deve refletir a metodologia prevista na proposta.
Avaliação	Estabelece princípios (formativa, diagnóstica, processual).	Executa instrumentos de avaliação (provas, projetos, portfólios).	A avaliação realizada deve corresponder à concepção definida na proposta.
Gestão Pedagógica	Organiza diretrizes para funcionamento pedagógico e processos formativos.	Garante horários, calendários, rotinas, formação docente e acompanhamento das práticas.	A gestão operacionaliza as condições necessárias para que a proposta se efetive.
Inclusão e Diversidade	Apresenta princípios de equidade, acesso e respeito à diversidade.	Adota práticas inclusivas, adaptações curriculares e estratégias de atendimento.	A organização do ensino torna reais os princípios inclusivos da proposta.
Interação Escola-Comunidade	Prevê ações de participação e integração com famílias e comunidade.	Realiza reuniões, projetos comunitários e canais de comunicação.	As ações práticas dão vida aos princípios de participação presentes na proposta.

Fonte: Autores, 2025

O PROJETO E A INTEGRAÇÃO CURRICULAR: MULTIDISCIPLINARIDADE E PLURIDISCIPLINARIDADE

O trabalho por projetos é um motor poderoso para quebrar as barreiras disciplinares e promover a integração curricular. Essa integração se manifesta em níveis progressivos de profundidade, sendo os dois primeiros a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade.

Multidisciplinaridade

É a forma mais simples de integração. Nela, as diferentes disciplinas abordam o mesmo tema ou problema central do projeto, mas o fazem de maneira independente. O projeto funciona como um eixo temático comum, mas o professor de História e o de Biologia, por exemplo, não coordenam suas ações ou conteúdos de forma estrutural. O conhecimento permanece isolado em sua disciplina de origem, mas converge no tema do projeto.

Exemplo: Um projeto sobre "Cultura Alimentar" seria abordado em Biologia (nutrição e saúde), em Sociologia (impacto social dos hábitos) e em Química (composição dos alimentos), sem que haja um planejamento conjunto das aulas ou dos conceitos.

Pluridisciplinaridade

A pluridisciplinaridade refere-se à justaposição de diferentes disciplinas que se debruçam sobre um mesmo objeto de estudo, porém sem necessariamente estabelecer integração profunda entre elas. Nessa abordagem, cada área do conhecimento contribui com seus próprios métodos, teorias e referenciais, mantendo relativa autonomia. O objetivo é ampliar a compreensão de um fenômeno ao reunir múltiplas perspectivas disciplinares, embora sem promover uma síntese conceitual ou metodológica.

De acordo com Nicolescu (1999), a pluridisciplinaridade consiste em “explorar um tema por várias disciplinas ao mesmo tempo”, mantendo cada uma seus limites epistemológicos. Japiassu (1976) complementa afirmando que a pluridisciplinaridade é a simples “justaposição de disciplinas diversas situadas geralmente no mesmo nível e sem cooperação explícita”. Já Morin (2000) destaca que, embora haja cooperação, a ausência de integração conceitual impede que se alcance a complexidade plena do objeto, como ocorre em abordagens interdisciplinares ou transdisciplinares.

4894

Portanto, a pluridisciplinaridade caracteriza-se por colaboração paralela, permitindo múltiplos olhares sobre um mesmo problema, mas preservando a identidade e os limites metodológicos de cada disciplina envolvida.

Este nível exige uma coordenação e um diálogo entre as disciplinas envolvidas. Os professores planejam o projeto em conjunto, buscando pontos de convergência metodológica e conceitual. Há um esforço intencional para que os conhecimentos de uma área sirvam de suporte e ampliação para os de outra.

No projeto sobre "Cultura Alimentar", o professor de História e o de Geografia planejam a fase de pesquisa de campo, integrando a evolução dos hábitos alimentares ao longo do tempo (História) com a distribuição geográfica e o clima que influenciam a produção de alimentos (Geografia).

O resultado é mais rico e conectado do que o mero somatório dos saberes. O objetivo é evitar que o conhecimento seja apresentado aos alunos como um conjunto de gavetas isoladas, preparando o caminho para o nível mais elevado de integração: a transdisciplinaridade.

A TRANSDISCIPLINARIDADE: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DO SABER

A Transdisciplinaridade representa o nível mais complexo de integração curricular, sendo o potencial máximo do trabalho por projetos. Ela é definida pela busca por um conhecimento que transcende a mera interação ou coordenação disciplinar, situando-se além, entre e através das disciplinas (Nicolescu, 1999).

Este conceito é profundamente ancorado no Pensamento Complexo de Edgar Morin, que preconiza a necessidade de religar os saberes e contextualizar o conhecimento para enfrentar a complexidade da realidade. A transdisciplinaridade se distingue por incorporar o sujeito, a emoção, os valores éticos e os diferentes níveis de realidade na construção do saber.

Basarab Nicolescu (1999) estabelece que a transdisciplinaridade se apoia em três pilares:

Níveis de Realidade: O projeto deve abordar o problema considerando diversas camadas de percepção (física, mental, cultural), exigindo uma análise mais completa.

Lógica do Terceiro Incluído: Supera o binarismo, aceitando que a solução para um problema complexo não é "isto ou aquilo", mas sim uma nova síntese que reconcilia os opostos.

Complexidade: A aceitação da natureza multifacetada e interconectada dos fenômenos, que exige que o conhecimento seja construído em torno da questão-problema e não dos limites curriculares.

4895

A ESSÊNCIA TRANSDISCIPLINAR NO PROJETO

Em um projeto transdisciplinar, as disciplinas são convocadas não para ensinar seus conteúdos, mas para fornecer as ferramentas necessárias à resolução da questão. O foco é a experiência humana e a ética social. O conhecimento é gerado pela interação e pela superação das fronteiras disciplinares.

APLICAÇÃO E EXEMPLO DA TRANSDISCIPLINARIDADE PRÁTICA

A transdisciplinaridade transforma o projeto de uma atividade escolar em um ambiente de transformação e ação cívica.

Exemplo Prático: O Projeto Transdisciplinar

Considere o projeto "Impacto das Mudanças Climáticas na Comunidade Local e Proposta de Mitigação":

A transdisciplinaridade leva o aluno a desenvolver uma visão holística e a perceber que os desafios do mundo (como a sustentabilidade, a desigualdade ou a saúde pública) só podem ser enfrentados pela articulação de saberes técnicos, éticos e sociais, culminando em uma formação que, segundo Moraes (2014), prepara o indivíduo para a ação consciente e transformadora. O projeto, neste nível, é uma intervenção na realidade.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva de compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação e análise de significados construídos pelos sujeitos e pelos documentos envolvidos.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca investigar o ambiente natural em que os fatos ocorrem, valorizando a descrição detalhada e o ponto de vista dos participantes.

Nesse sentido, opta-se por esse enfoque por permitir uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas relacionadas ao trabalho por projetos no contexto escolar.

Quanto aos objetivos, este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2019), a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o tema investigado, enquanto a descritiva tem como propósito analisar e registrar características de determinado fenômeno.

4896

Assim, a investigação busca compreender como o trabalho por projetos se desenvolve no ambiente escolar, bem como identificar suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Como procedimentos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter integrativo, envolvendo autores clássicos e contemporâneos que discutem o trabalho por projetos e metodologias ativas.

A revisão bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2017), permite reunir, analisar e interpretar conhecimentos teóricos já produzidos sobre o tema, constituindo-se como etapa fundamental na construção de referenciais para pesquisas científicas.

Foram consultadas obras, artigos, documentos oficiais e produções acadêmicas presentes em bases como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, privilegiando publicações entre os anos de 1998 e 2024.

Como critérios de inclusão, consideraram-se textos que abordam o ensino por projetos, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras. Textos que não apresentavam relação com o tema e que não continham fundamentação teórica relevante foram excluídos da análise.

A seleção do material foi realizada seguindo as orientações de Bardin (2016), adotando técnicas de análise de conteúdo para categorização e interpretação das informações.

A partir desse levantamento, procedeu-se à análise interpretativa dos dados, articulando conceitos teóricos apresentados por autores como Hernández e Ventura (1998), Dewey (1959) e Freire (1996), que fundamentam a relevância do trabalho por projetos para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção de aprendizagens significativas.

Assim, esta metodologia possibilita construir uma compreensão crítica e fundamentada sobre a importância do trabalho por projetos no contexto educacional, oferecendo subsídios para análises aprofundadas e discussões futuras sobre práticas pedagógicas inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidenciou que a metodologia por projetos representa uma alternativa pedagógica transformadora, capaz de superar as limitações do ensino tradicional baseado na mera transmissão de conteúdo. Por meio da mobilização ativa do conhecimento e do envolvimento direto do aluno no processo investigativo, essa abordagem promove aprendizagens mais significativas, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do indivíduo.

A análise bibliográfica demonstrou que o trabalho por projetos estimula o protagonismo discente, a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e a colaboração, aspectos fundamentais para o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos. Quando associada à proposta pedagógica da instituição, a metodologia contribui para a construção de práticas que valorizam a pesquisa, a integração curricular e a contextualização do conhecimento. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de reorganização da estrutura escolar, com flexibilização dos tempos e espaços educacionais, bem como a redefinição do papel do professor, que passa a atuar como mediador, orientando o percurso formativo do aluno.

A integração curricular, alcançada de forma progressiva por meio da multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e, principalmente, da transdisciplinaridade, mostrou-se fundamental para romper com a fragmentação do saber. A transdisciplinaridade, por sua vez, amplia a compreensão da realidade, ao considerar dimensões éticas, humanas e

sociais, promovendo uma educação orientada para a transformação e a intervenção consciente no mundo.

Ainda que o estudo tenha se baseado exclusivamente em fontes teóricas, as reflexões apresentadas indicam o potencial do trabalho por projetos para qualificar o processo educativo e preparar os estudantes para atuar de maneira crítica e participativa. A aplicação dessa metodologia exige planejamento, formação docente e alinhamento institucional, mas pode resultar em práticas mais integradoras, criativas e significativas.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se que instituições de ensino ampliem o uso do trabalho por projetos como eixo estruturante do currículo e invistam na formação continuada de professores. Sugere-se também que futuras pesquisas investiguem os impactos dessa metodologia em contextos reais de sala de aula, de modo a aprofundar sua compreensão e contribuir para a consolidação de estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades da educação do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DEWEY, J. **Interesse e esforço na educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, filosofia e pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KILPATRICK, W. **The Project Method**. Teachers College Record, v. 19, n. 4, p. 319-335, 1918.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCK, H. Interdisciplinaridade: um processo necessário. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, M. C. Educação e Sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

MORIN, E.. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NICOLESCU, B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.